

A


----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA TRINTA DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM --

----- ATA NÚMERO VINTE E SETE -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, reuniu no Auditório do Lisboa Ginásio Clube, sito na Rua dos Anjos, número sessenta e três, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pela Primeira Secretária em exercício, Joana D'Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, e pela Segunda Secretária, Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Ponto 1 – Período de intervenção do público;-----

----- Ponto 2 – Período Antes da Ordem do Dia; -----

----- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação das atas das sessões anteriores;-----

----- Ponto 4 – Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº 2 do 9º da Lei nº 75/2013;-----

----- Ponto 5 – Outros assuntos de interesse da Freguesia;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Jorge Manuel André Rodrigues. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Maria Lúcia Mittermayer Madureira de Almeida Saraiva Borges Leitão, José Manuel Cal Gonçalves e Maria Eugénia Saraiva Ferreira da Gama e Silva. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Margarida Antónia Antunes Barata.-----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

----- **Do Partido “Pessoas-Animais-Natureza” (PAN)** – António Morgado Valente. -

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

----- Pedro Manuel Dias Louro, que justificou a sua ausência e não foi substituído; -----

----- Frederico Sapage Lemos Mira Pereira, que não justificou a sua ausência; -----

----- Ana Júlia Ganço Filipe; -----

----- Vitor Carlos Teles Fernandes, que justificou a sua ausência e não foi substituído; --

----- Ana Gabriela Naré de Moraes Freire, que justificou a sua ausência e não foi substituída; -----

----- Carla Cristina Barreto Madeira Silva, que justificou a sua ausência e não foi substituída; -----

----- André Filipe Calvário Roma, que não justificou a sua ausência;-----

----- Gustavo Miguel Pinto Caixinha Marques dos Santos, que não justificou a sua ausência; -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Secretário – Vitor Manuel da Cruz Carvalho, e pelo Vogal – José Eduardo Vera de Matos. -----

----- Às dezanove horas e dez minutos, constatada a existência de *quorum*, **A Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Deu as boas vindas a todos os elementos do público que participavam na Assembleia, aos Membros eleitos para a Assembleia de Freguesia e aos Membros do Executivo presentes. -----

----- Disse que em princípio seria a última Assembleia. Teriam mais uma mas apenas para aprovação de atas. -----

----- Queria esclarecer uma situação que lhe chegara aos ouvidos, alguns equívocos. A última Assembleia tinha sido marcada antes de ser marcada a apresentação da

candidatura da lista do PS à Assembleia de Freguesia, não foi marcada em cima dessa apresentação e marcou-se para o dia 14 porque fora informada que a apresentação da lista seria no dia 13. Contrariamente ao que foi dito e que não era verdade, tinha marcado para o dia 14. -----

----- No dia 13 não foi possível fazer a apresentação da lista por causa do luto nacional pelo Doutor Jorge Sampaio e decidiu-se apresentar a candidatura no dia 14. Portanto, aquilo que foi dito não era verdade e queria repor a verdade da situação. -----

----- Estavam presentes o Vogal José Eduardo Matos e a Sandra, que estiveram consigo e podiam corroborar aquilo que dizia. -----

----- **Ponto 1 – Período de intervenção do público;** -----

----- **Freguês José Silva** fez a seguinte intervenção: -----

“----- *Muito boa noite. Gostaria de cumprimentar a Mesa, os Membros do Executivo que estão aqui, os Membros da Assembleia de Freguesia, o público e o pessoal da Freguesia.* -----

----- *Eu venho fazer esta intervenção que tem sido tradicional, infelizmente esteve interrompida durante bastante tempo. Não está o Executivo atual ainda mas como está a nova Presidente eu também estou a falar para ela, porque julgo que algumas destas coisas são a bem da Freguesia.* -----

----- *Um hábito que eu vou passar a ter, porque foi uma experiência muito negativa que eu tive, é que vou passar a sentar sempre na coxia porque da última vez e não foi só uma, foram várias vezes, as minhas palavras foram completamente deturpadas. Fui acusado de coisas que não eram verdade de todo. Aquilo que eu vou fazer, se alguém voltar a fazer a mesma coisa, no momento em que a pessoa estiver a falar levanto-me, saio da sala e só entro quando a pessoa se calar, já que o público não tem direito de se expressar e protestar. Eu dizia não com a cabeça e continuaram a dizer coisas que não eram de todo verdade.* -----

----- *Vamos ao fundamental, que é aquilo que interessa à Freguesia. Há uma série de coisas que eu já falei várias vezes, repeti, nunca foram feitas e continuam na mesma e acho que são coisas importantes.* -----

----- *Um tema que tem sido muito familiar é o circuito de manutenção. Para já felicito o Executivo por ter feito obras adicionais, neste momento há um conjunto de equipamentos adicionais mas há coisas que estão erradas.* -----

----- *O que é que está errado? Primeiro, alguém recentemente mexeu na informação associada a cada aparelho e está tudo errado. Tentem seguir a numeração e aquilo não faz sentido nenhum, é impossível seguir aquilo. Alguém trocou e ou não sabe ler ou é uma brincadeira.* -----

----- *Segundo, o aparelho chamado esqui está partido há muito tempo. O sítio onde se coloca o pé está partido e alguém um dia destes pode torcer o pé. Entendo que isso é uma coisa que pode ser feita.* -----

----- *Passando para outros temas associados com o trânsito e estes são fundamentais. Já alertei mais do que uma vez que na Rua Dona Estefânia quando se sobe, a seguir ao Largo Dona Estefânia, se repararem há um semáforo na primeira rua. O que acontece é que no verão e no princípio do outono está completamente coberto com uma árvore, não se vê esse semáforo e um dia pode haver ali um acidente, alguém que vá mais rapidamente e pode ser dramático.* -----

3 A A
Luis

----- Aquilo tem que ser resolvido de qualquer maneira. Reduziram já a velocidade numa das zonas mas eu acho que provavelmente não chega. -----

----- Número dois, em frente à Embaixada de Itália há uma passadeira que eu já alertei numa reunião não presencial, a seguir a uma curva. Esta rua como tem pouco trânsito os carros vão a grande velocidade. Quem passa do GIFA para o lado da Embaixada de Itália, se não estiver atento pode ser atropelado porque não se consegue ver sequer o sinal indicando a passadeira. É uma situação que deve ser resolvida para evitar um acidente mais tarde ou mais cedo. -----

----- Outra coisa que eu também já alertei várias vezes é o que se passa na Rua Jacinta Marto, no cruzamento, os semáforos que estão ali com a Rua Passos Manuel. Isto tem muito mais de dois anos e a desculpa não pode ser Covid, é descuido. Na altura eu alertei, falei nisso e o que me disseram era que estavam a tratar do assunto. -----

----- Eu perguntei se poderia fazer qualquer coisa e o que é que acontece? Nada foi feito, disseram que estavam muito interessados e como prova disso indicaram-me que num mês inteiro tinham mandado duas vezes informação para a Câmara, mas passados muito mais de dois anos está na mesma. -----

----- Tentem cruzar aquela rua porque os carros vêm de cima, podem vir com uma grande velocidade, qualquer dia há ali um acidente. O que é que acontece? É que o sinal está dessincronizado. Tem que se mexer naquilo, tem que se fazer qualquer coisa, não se pode adiar e esperar pelo acidente, na prevenção é que se resolvem os problemas. -----

----- Muito boa noite e estarei à disposição para algum esclarecimento adicional. -----”

----- **Freguês Luis Castro** fez a seguinte intervenção: -----

“----- Muito boa tarde Senhora Presidente da Mesa da Assembleia. Muito boa tarde a todos os Membros desta Assembleia, os que estão ainda em funções e aqueles que acabaram de ser eleitos. Cumprimentos também ao público aqui presente. -----

----- Esta será a última Assembleia deste ciclo da gestão da Junta que teve lugar no passado recente e para mim, em nome da associação que represento, a Associação de Moradores dos Vizinhos de Arroios, gostaria de aproveitar esta oportunidade para fazer o balanço daquilo que foi a nossa intervenção nestes três anos e meio. Digo três anos e meio porque normalmente os Presidentes de Junta gozam seis meses de estado de graça. -----

----- Foram três anos e meio difíceis, intensivos, de crítica constante e permanente à Junta. Que o digam ali os representantes do Executivo, que sabem bem como houve momentos difíceis, mas gostaria de chamar a atenção para o facto de uma forma ou de outra, ao longo destes três anos e meio, termos tido 79 audiências com a Presidente da Junta, 187 intervenções e participações de situações incorretas que verificámos que tinham ocorrido no espaço público, das quais mais de 86% foram resolvidas ou intervencionadas, ou pelo menos das quais tivemos resposta positiva. -----

----- A intervenção dos Vizinhos de Arroios, para quem desconhece, tem sido feita a vários níveis. A maior parte das pessoas aqui da Freguesia desconhece mas os Vizinhos de Arroios neste momento têm estágios e promovem estágios internacionais. Temos connosco a estagiar alunos de Erasmus da Universidade de Trento, de Bolonha. Neste momento temos da Universidade dos Estados Unidos, do Arizona, o Gabriel, que está a fazer um estágio connosco. Muitas destas pessoas também intervêm na Freguesia, dando ideias e trazendo inputs frescos, ideias novas para a Freguesia. -----

Handwritten signature and initials.

----- Os Vizinhos de Arroios também ajudaram, como o Executivo sabe, na recolha de alimentos e de fundos neste período extraordinariamente difícil que vivemos em Covid e em confinamento. Tivemos oportunidade de entregar alimentação na Junta, no Mercado do Forno Tijolo, uma recolha de alimentos que fizemos. -----

----- Temos estado muito atentos às questões da habitação, tendo apoiado muitos idosos aqui da Freguesia em matéria de apoio à habitação. Amanhã estarei eu mesmo na CML com mais um conjunto de idosos que infelizmente estão em vias de ser despejados. Estamos a falar de pessoas com mais de 67 anos e vamos ver se os conseguimos ainda candidatar ao próximo programa de renda acessível. -----

----- A nossa intervenção é também a nível do património e é com alguma tristeza que vejo chegar ao fim este ciclo eleitoral, autárquico por assim dizer, sem que se tenha resolvido o problema do padrão da caravela foreira na Rua de Arroios, que é um legado histórico da Cidade de Lisboa, da Freguesia de Arroios, pertença de todos os fregueses de Arroios e que deve ser preservado e defendido ao máximo possível. -----

----- Eu tive oportunidade de no passado dia 18 de agosto me ter deslocado à CML para verificar quais seriam as decisões que a Câmara teria tomado sobre aquele objeto que ali está, que assinala a presença de um mercador ou de um estabelecimento de mercador anterior ao terramoto de 1755, em 1747, e que portanto merece a proteção imediata e inequívoca por parte não só da CML, a primeira interessada na defesa, mas também com a pressão da Junta de Freguesia para a defesa daquele objeto. -----

----- Infelizmente não obtivemos resposta às nossas solicitações, quer da diretora municipal, Doutora Helena Caria, nem da Doutora Rosália Russo, se a memória não me falha. Pelo que a única situação que nos resta neste momento, até porque já foi permitido a construção e está prestes a atribuição de licença de construção sem que haja a proteção daquele bem, pedimos a intervenção de um advogado para meter uma providência cautelar nesse sentido. É o único aspeto negativo que tenho a referir, que não foi concluído mas que é relativamente importante. -----

----- Uma vez que está aqui a Presidente eleita, a futura Presidente desta Junta de Freguesia, quero desejar-lhe sinceros votos de que tenha um mandato cheio de coisas boas, a bem da Freguesia e de todos os que aqui vivem. -----

----- Espero que, tal como tivemos boas relações com o anterior Executivo, muitas das vezes nem sempre lineares e tranquilas, com sobressaltos mas com produtividade, espero que isto também venha a acontecer e que tenha muito sucesso no futuro do seu Executivo e do seu mandato. -----

----- Obrigado a todos e obrigado Senhora Presidente. -----”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que as caravelas foreiras geralmente não indicavam mercadores, indicavam pertença da câmara. Eram placas colocadas para indicar que aqueles imóveis eram pertença ou pagavam foro, ou em que a câmara tinha uma relação de propriedade com esse prédio. -----

----- Na Freguesia encontrava-se essa caravela, mais antigas placas que identificavam os imóveis como pertença do Hospital de Todos os Santos. Ainda havia muitas que tinham essas placas. -----

----- **O Secretário do Executivo, Vitor Carvalho**, disse que começava por fazer algumas considerações sobre a intervenção do Senhor Luis Castro. Depois falaria sobre algumas questões levantadas pelo Senhor José Silva e a seguir o Vogal José Eduardo Matos também iria abordar algumas das questões. -----

A #
José Silva

----- Realçava o facto do Senhor Luis Castro ter reconhecido que houve várias reuniões com a Junta de Freguesia e que várias das intervenções alertadas pelos Vizinhos de Arroios foram resolvidas. Ficavam satisfeitos com isso. -----

----- A intervenção dos Vizinhos de Arroios, assim como da Cidadania, era importantíssima e foi graças a movimentos como os Vizinhos de Arroios que o Executivo também conseguiu realizar algumas questões. Durante esse tempo de relacionamento, apesar de muitas vezes não estarem de acordo, a intervenção dos Vizinhos de Arroios foi fundamental, bem como de outros movimentos de moradores da Freguesia, para que o Executivo fosse alertado a determinadas situações. -----

----- As questões da habitação e do património de facto foram levantadas em várias reuniões. -----

----- A questão das caravelas foreiras, como disse a Senhora Presidente era a explicação correta. Não existia apenas a da Rua de Arroios, na Rua dos Anjos estavam duas e parecia-lhe haver mais na Freguesia. Havia uma quase em frente ao Lisboa Ginásio. --

----- Em final de mandato não queria deixar de realçar o contributo dos Vizinhos de Arroios durante todo esse tempo e sendo Presidente o Senhor Luis Castro queria publicamente manifestar a sua colaboração e o agradecimento pela intervenção tão ativa e tão resiliente. -----

----- Relativamente às questões colocadas pelo Senhor José Silva sobre mobilidade, o semáforo na Rua Dona Estefânia estava de facto coberto por uma árvore e dificilmente se via. Como foi reconhecido, houve intervenção da Junta de Freguesia junto da Câmara para que o problema fosse resolvido. A questão dos semáforos não era uma competência da Junta de Freguesia. -----

----- Tinha o Senhor José Silva alertado para essa situação várias vezes e de igual modo a Junta de Freguesia alertou também a Câmara para essa situação. Não estava ainda resolvida e não podendo a Junta de Freguesia até terminar o seu mandato e com a tomada de posse do novo Executivo resolver a situação, seguramente que o próximo Executivo não iria deixar esse aspeto de lado e junto da Câmara faria os possíveis para que a situação fosse resolvida. -----

----- Quanto à passadeira em frente à Embaixada de Itália, era verdade, de facto não estava bem sinalizada. Esperava que com o finalizar das obras no Paço da Rainha, apesar de ficar um pouco mais à frente, essa situação ficasse resolvida. -----

----- Segundo sabia, era intenção da Câmara resolver também a questão do trânsito junto à Embaixada de Itália. De facto não existiam passadeiras, não existiam marcações no chão e nomeadamente para os carros que iam do Paço da Rainha para a Rua da Escola do Exército ou para as ruas de baixo. Os automóveis que iam de baixo para a Embaixada de Itália não tinham qualquer sinalização. Segundo sabia era intenção da CML resolver essa questão, que era perigosa não apenas para os peões mas também para os automóveis que se cruzavam de uma forma anárquica. -----

----- Quanto ao semáforo na Rua Jacinta Marto em esquina com a Passos Manuel, como deviam calcular também era muito sensível. Morava ali e quando atravessava a Rua Jacinta Marto tinha alguma dificuldade porque de facto o semáforo estava ainda dessincronizado. -----

----- Recordava-se que a Membro Fernanda Lacerda tinha alertado para essa situação várias vezes, inclusivamente porque existia um casal de invisuais a morar um pouco abaixo do quartel da GNR e era pelo som que se orientavam para atravessar a rua. Estando o semáforo dessincronizado, obviamente que era um perigo, não apenas para as pessoas que viam mas mais ainda para o casal invisual. -----

----- A Junta de Freguesia por várias vezes alertou a Câmara Municipal para essa situação, mas era quase um drama. Infelizmente pensava que o próximo Executivo iria

AA
[Handwritten signature]

também sentir isso, por mais que quisessem resolver as situações o mais célere possível por vezes isso não acontecia e era exasperante a quantidade de vezes que se alertava para determinadas situações que não eram da competência da Junta de Freguesia e que se prolongavam no tempo sem serem resolvidas. -----

----- Não estava a falar propriamente da Junta de Arroios, mas no relacionamento das Juntas com a Câmara havia essa quase impossibilidade de se resolver questões que eram detetadas, nomeadamente através dos alertas que os fregueses davam, mas que não eram resolvidas com a celeridade possível. -----

----- A questão desse semáforo era uma delas, que se prolongava meses ou mais e que a Junta de Freguesia tinha chamado várias vezes a atenção da Câmara Municipal para essa questão, mas o facto era que não foi resolvida. Pensava que tinha havido um ligeiro acerto na sinalização dos semáforos e a sincronização teria ficado melhor, mas não ficou resolvida. -----

----- Esperava, para bem de todas as pessoas que atravessavam naquele local, que o próximo Executivo tivesse mais sucesso na resolução rápida do problema e que reconhecia o atual Executivo não teve. -----

----- Ficava satisfeito por se ter reconhecido que houve obras no circuito de manutenção e que estava melhor, muito graças mais uma vez aos alertas do freguês, que levantou várias vezes a questão do circuito de manutenção e nomeadamente a sinalização e manutenção dos próprios equipamentos. -----

----- **O Vogal do Executivo José Vera de Matos** deu os parabéns ao partido mais votado na última eleição autárquica, nesse caso a coligação “Novos Tempos”. Deixava esse voto de parabéns e de sucessos no futuro próximo. -----

----- Em relação ao circuito de manutenção, antes de mais agradecer todos os alertas que eram feitos e que davam frutos. A informação que tinha sobre o pedal do aparelho de esqui, era uma peça difícil de adquirir sozinha mas já foi adquirida. Pediu-se ao espaço público, pensava que no mês de agosto, que procedesse à sua colocação e ainda não fora possível fazer. Esperava que estivesse pronto antes de passar a pasta ao futuro Executivo, para que pudesse ter os dois pedais para andar para a frente. -----

----- **Ponto 2 – Período Antes da Ordem do Dia;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que era a última vez que presidia à Assembleia nesse formato, teriam apenas uma Assembleia para aprovação de atas que ficavam pendentes. -----

----- Queria apenas dizer umas palavras muito breves. Tinha estado a elaborar um texto mas depois entendera não o ler por várias razões. -----

----- Tinha sido muito desagradável o que aconteceu na última sessão, em que simplesmente os Membros da Assembleia eleitos pelo PS decidiram não comparecer, tendo-a deixado sozinha com os Membros da oposição. Era uma coisa muito feia de acontecer, manchando de uma forma que não merecia o mandato e a Assembleia, apenas revelando um profundo desprezo pelas pessoas que os elegeram. -----

----- Não era apenas a Anabela Valente, era a Presidente da Assembleia que representava os moradores da Freguesia. -----

----- Isso foi muito mau e foi o culminar também de um mandato em que alguns, bastantes, desrespeitos foram feitos à Assembleia. Não se iria alongar nessas partes más mas todos saberiam do que estava a falar. -----

----- Era o fim de dois mandatos em que foi construída uma nova Freguesia que não existia e surgida da junção de três Freguesias, Anjos, Pena e São Jorge de Arroios. Não foi fácil, eram territórios completamente diferentes mas parecia-lhe que ao fim de oito anos conseguira-se criar um novo território. -----

A A
Guedes

----- A Assembleia teve um papel determinante nisso porque chamou sempre a atenção para os problemas, procurando que os fregueses todos se sentissem representados. Isso em todas as bancadas, não estava a referir nenhuma em particular, umas mais e outras menos interventivas mas todos os Membros da Assembleia nos dois mandatos procuraram que as coisas corressem da melhor maneira. -----

----- A Freguesia de Arroios era um território, as pessoas sentiam-se identificadas, umas mais e outras menos, mas pensava que ninguém rejeitava essa vinculação administrativa. -----

----- Ao longo desses oito anos era normal que se tivessem estabelecido relações de amizade entre todos. As várias visões ideológicas eram todas necessárias para se construir um futuro comum, em democracia todas as visões contavam e não era a ideologia que os devia separar, era a ideologia que os devia unir. Tinham que pensar sempre no bem dos moradores da Freguesia e também no bem mais geral do País e da humanidade. -----

----- Na Assembleia de Freguesia de Arroios isso acontecera muitas vezes. Por vezes não e lamentava, mas tentara-se que isso prevalecesse em todas as situações. -----

----- Um aviso e um alerta para quem lhe sucedesse era que as Assembleias de Freguesia não acompanharam o desenvolvimento da Freguesia. As Freguesias eram uma nova realidade administrativa com um peso completamente diferente do que tinham antes da reforma de 2013. Tinham muito mais competências, geriam muito mais dinheiro e a Assembleia de Freguesia não conseguia da forma como estava organizada, com as competências que tinha e com os recursos que dispunha, fiscalizar como era sua missão a ação da Junta. Faltavam-lhe meios e essa era uma reflexão que a próxima Assembleia devia fazer, a forma de contornar aquilo que a legislação não dotara. -----

----- Uma coisa era verdade, quanto mais a Assembleia fosse vigilante, quanto mais perguntasse e fosse informada, quanto mais estivesse a par e acompanhasse os acontecimentos, melhor seria a ação do Executivo. Todos percebiam que quando não existia esse acompanhamento as coisas podiam descambar e ir por caminhos que não eram os mais aconselháveis. -----

----- Era essa advertência, o chamar à atenção da próxima Presidente da Assembleia e da próxima Assembleia que tivesse isso em atenção e que refletissem sobre esse assunto. -----

----- Queria dar também os parabéns à cabeça de lista que ganhou as eleições para a Freguesia de Arroios, assim como aos Membros dessa lista. A vida democrática era assim, era a alternância, umas vezes ganhavam uns partidos e outras vezes ganhavam outros, isso era bom para a democracia porque quando as coisas se eternizavam algo estava mal. A mudança era sempre benéfica para toda a gente. Portanto dava os parabéns, ganharam com toda a justiça e em democracia era assim mesmo, ainda bem que era assim porque durante quarenta e oito anos houve um País com partido único e isso foi prejudicial para toda a gente. -----

----- Terminava despedindo de todos. Iriam continuar e desejava as maiores felicidades a quem lhe sucedesse no cargo, esperando que conseguisse contar com a colaboração como tinha contado nos últimos tempos da Sandra e de toda a gente que esteve a apoiar a Assembleia. -----

----- Queria deixar um agradecimento à Sandra, que foi realmente um excelente apoio. Não podia arranjar melhor, sempre atenta e sempre eficaz, pudera sempre confiar nela para que corresse tudo bem e que estivesse sempre tudo bem feito. -----

----- Agradecer também aos Membros da Mesa que estiveram consigo, o Doutor Pedro Louro não podia estar presente, e a todos os Membros da Assembleia que consigo fizeram para que corresse sempre da melhor maneira possível. -----

A-B
Handwritten signature

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que queria saudar o público presente e se calhar um mais especial agradecimento aos Membros do PS do Executivo que entenderam o que era a vida democrática e a democracia. Não podia dizer que era uma derrota porque todos ganhavam, mas quando não se ganhava a democracia era isso, era dar a cara, era estar presente, era não faltar ao respeito. -----

----- Mais uma vez a Senhora Presidente e os restantes Membros, tal como os independentes que tantos *fait-divers* fizeram em vez de se preocuparem realmente com a Freguesia, não estavam presentes porque não ganharam. -----

----- Era com muita mágoa e uma falta de respeito tremenda, principalmente porque estavam dois amigos da Senhora Presidente. Todos tinham razões para faltar mas dava-lhe ideia que ir novamente ao Campo Mártires da Pátrias não devia ser um argumento suficiente para não estar presente, repetindo os eleitos, público e a própria Freguesia.

----- A Senhora Presidente trabalhava a tempo inteiro, enquanto que tinham que sair dos trabalhos e ir para ali trabalhar. Pelo menos era o que o PCP fazia, todos os dias trabalhavam e não de quatro em quatro anos ou de oito em oito. -----

----- Estava a falar o Membro Vitor Carvalho sobre a questão das obras, das passeadeiras. Eram oito anos a falar sobre isso, ou pelo menos quatro. Em quase todas as Assembleias havia pelo menos um Membro a falar sobre o circuito de manutenção. O PCP falava sobre isso quando a própria Presidente não tinha outra saída, que era o *modus operandi* dela e de momento não lhe merecia mais respeito, acusara-os de propaganda política, de estarem a fazer jogo político sujo. -----

----- Não andavam de carro como a vira passar, andavam na rua e passavam pelas coisas, alertaram que faltavam placas, que faltavam máquinas. Esse pedal que ia entrar era uma anedota na Freguesia. Quantos anos andaram a ouvir que os fregueses roubaram esse pedal, o que também era algo extraordinário nas respostas da Senhora Presidente, e que não havia esse pedal porque as pessoas não eram cívicas. Finalmente existia esse pedal, mas era ouro? Pelo menos quatro anos que andavam a falar disso e isso era mais que sabido. -----

----- Problemas entre a Junta e a Câmara? Todos tinham mas o que era triste era que com a mesma cor política não se conseguissem entender. Se calhar era o que se tinha passado, pelo menos nos quatro anos. Em vez de andarem às turras uns com os outros que se tivessem preocupado realmente com a Freguesia e com a Câmara, com os municípios e com os fregueses. -----

----- Não se percebia como uma Junta e uma Câmara do PS não se entendiam por um pedal, por uma rua, por uma passeadeira que implicava a vida de duas pessoas invisuais. Não se conseguia fazer um telefonema que fosse? O Medina só ia à Freguesia em tempo de eleições? Não. -----

----- Disse que já levava uns meses a querer saber se o contrato do restaurante que ganhou o concurso do Campo Mártires da Pátria, se estava estipulado que os funcionários da Junta com meios da Junta, viaturas da Junta, fazerem a limpeza e irem recolher o lixo à porta deles quando havia um ecoponto a dois passos. Se estava no contrato e ganhavam o concurso mas em contrapartida a Junta recolhia o lixo. -----

----- A si não interessava quantas vezes a Senhora Presidente ia ao restaurante, cada um fazia a sua vida, o que lhe interessava era quando usavam trabalhadores da Junta, quando abusavam desses trabalhadores, quando abusavam de dinheiros da Junta, isso

sim chateava-a. Não via a Senhora Presidente ir aos outros restaurantes perguntar se eles precisavam de alguma coisa. -----

----- Até tinha vergonha, oito anos que não se conseguiu que a Freguesia fosse igual para todos. Era algo muito difícil, mas em relação à higiene urbana tinha vergonha. Tinha vergonha e tinha vergonha alheia, como em oito anos não se conseguiu mudar o método de andarem à uma ou duas da manhã a acartar com sacos e a acordar toda a gente. Era desumano aquele trabalho, acartar com contentores e em oito anos não se conseguiu igualar, acarinhar as pessoas que viviam em zonas onde era ainda arcaico o lixo na rua. -----

----- Havia zonas pobres e zonas ricas e em oito anos o Executivo tinha essa visão de Arroios. Depois vendiam de outra forma, quando era preciso fazer ciclovias fizeram, mas mudar esse método não. Havia lixo na rua, havia animais, falta de limpeza. Isso não era só quando havia Assembleia e as pessoas já brincavam, quando lavavam a rua as pessoas nem precisavam ir ao edital, já sabiam que iria haver Assembleia.-----

----- Lamentava pelos que estavam ali no seu trabalho democrático, que não era fácil estar nesse lugar, exatamente porque havia uma falta de respeito interna no Executivo. Muita coisa ficou por responder e a Senhora Presidente em vez de ter entrado em guerras contra os eleitos e contra os fregueses, que nem sempre diziam o que ela queria, podia ter resolvido muita coisa. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que começava por cumprimentar todos os presentes e aproveitava para também cumprimentar a futura Senhora Presidente da Junta de Freguesia, Doutora Madalena Natividade, e os futuros Membros do Executivo.

----- Agradeceu e louvou todo o empenho e disponibilidade que os trabalhadores da Junta de Freguesia, trabalhadores da escola secundária Camões, da escola básica número 1, voluntários, os próprios Membros do Executivo, tiveram para que as eleições autárquicas se realizassem com organização e que desse por isso sem problemas. Muito trabalhoso para os trabalhadores da Junta e era importante terem esse agradecimento porque eles não trabalharam só no dia das eleições, trabalharam antes e depois para fazer toda a logística e depois desmanchar. -----

----- Na última célebre Assembleia que não se realizou disseram que iriam apresentar um voto de pesar pelo falecimento do camarada Vitor Rodrigues, não o podendo fazer nessa altura e portanto seria apresentado na presente reunião. Esse camarada tinha estado em funções com os executivos na antiga Freguesia dos Anjos e faleceu no passado mês de agosto. -----

----- Leu o seguinte documento: -----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Pelo falecimento de Vitor Rodrigues* -----

----- *Vitor Manuel Tavares Rodrigues faleceu, no passado dia 26 de Agosto, aos 82 anos.* -----

----- *Aderiu ao Partido Comunista Português após o 25 de Abril, presente nas mais diversas lutas sempre que a defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores por melhores condições de vida, o exigia. Em 1977, integrou os quadros da Setenave, onde se destaca a sua actividade política como Delegado Sindical e membro da Comissão de Trabalhadores até 1995. É Delegado ao Congresso do PCP pela primeira vez em 1983, no Porto.* -----

98
Judy

----- Na luta em defesa do Poder Local passa pela participação nas listas que o PCP integrava para a Assembleia da ex-Freguesia dos Anjos. Fez parte do executivo, presidido por Silva Dias, como secretário, no mandato de 1998/2001, no mandato de 2002/2005 é membro da Assembleia de Freguesia, voltando, no mandato de 2006/2009 a fazer parte do executivo, presidido por João Grave, como secretário. -----

----- Homem afável, de trato simples e conciliador, citando as palavras do seu filho "no exercício destas importantes funções de cidadania, manteve sempre excelentes relações com os vários membros da Junta de Freguesia, independente das divergências políticas, tendo-se pautado, sempre, pela competência, honestidade e compreensão postos ao serviço da comunidade". -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 14 de Setembro de 2021, delibere: -----

----- 1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Vitor Manuel Tavares Rodrigues guardando um minuto de silêncio em sua memória; -----

----- 2. Remeter o presente voto de pesar à família; -----

----- 3. Publicar o presente voto de pesar na próxima edição da publicação da freguesia; -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português - Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luisa Martins Pereira Mirra ----- ”

----- Continuando, disse que era a última Assembleia de Freguesia do mandato e como tal gostaria de fazer como que um “presta contas” da atividade do Partido Comunista Português ao longo de quatro anos. Já muita coisa tinha sido dita pela Membro Ana Mirra mas gostaria de enaltecer toda a participação, nomeadamente nas comissões da Freguesia e uma delas importante pelo humano que teve e que foi a comissão eventual para a integração dos precários, levando a que fossem integrados mais onze trabalhadores do que o Executivo se tinha comprometido. Foi uma luta grande numa comissão onde todos trabalharam, os diversos partidos, um trabalho muito bom e frutífero, com respeito e que todos trabalharam para uma única coisa. -----

----- Não tinha havido divergência de partidos. A única coisa que houve e importante foi a integração daqueles trabalhadores porque era justo entrarem para o quadro da Junta. Como tal não houve separações políticas de partidos e sim uma luta muito difícil. Os quatro anos foram um pouco conturbados e debateram-se até com pessoas que entendiam não respeitar o trabalho da comissão e quase que em certas alturas o queriam boicotar. -----

----- Sentia-se muito honrada e podia dizer que quase considerava o trabalho dos quatro anos da comissão exemplar. Poderiam ter conseguido mais trabalhadores, mas foi o possível. -----

----- Tinham participado em muitas reuniões de moradores, nomeadamente os moradores do Bairro das Colónias contra o despejo promovido pela Fidelidade. Era um problema grande de habitação que existia na Freguesia e lutavam contra a célebre Lei dos despejos, que tantas pessoas arredou da Freguesia. -----

----- Também uma reunião dos moradores da Rua General Garcia Rosado na sequência de uma ordem de saída por o imóvel estar em perigo, consequência das obras do edifício novo da Polícia Judiciária. -----

A
↑
B
↓

----- Ainda uma reunião com os moradores da zona da Almirante Reis sobre o projeto para o quarteirão da Portugália, o primeiro projeto. Recentemente não tinha havido nenhuma reunião. -----

----- Também com os comerciantes da Praça do Chile em protesto contra o encerramento para obras da estação do metro de Arroios, problema em que iam alertando nos anos anteriores ao seu encerramento mas não foram ouvidos. -----

----- Lutara-se também pela existência de um parque canino no Campo dos Mártires da Pátria e a sua manutenção. A Membro Ana Mirra em quase todas as Assembleias falava no assunto. -----

----- Levantou-se em diversas Assembleias a necessidade de melhorar a recolha do lixo, o estado em que se encontravam passeios e ruas, o reforçar a pintura de passadeiras, a sinalética, a questão por exemplo do célebre semáforo. Antes do Covid, que já ia quase em dois anos, já falavam no semáforo, o José da Silva falou também e ele continuava na mesma. Melhorou um pouco mas era umas vezes sim e outras vezes não, ainda era pior porque as pessoas pensavam já estar bom e de repente ele estava não. Não sabia porquê mas já eram três carros que entendiam bater no semáforo, para ajudar ainda mais. -----

----- Entretanto também apoiaram a solução apresentada pelos moradores para o Jardim do Caracol e insurgiram-se contra a solução da ciclovía na Avenida Almirante Reis, na anterior. Depois emendaram mas continuavam na mesma, estava mal estruturada. Não percebia muito de engenharias e arquitetura, o que sabia era se estava bem ou mal o que via e não estava. Acontecera que quase lhe iam batendo porque dois carros não cabiam, uma ambulância passava para o outro lado. Era qualquer coisa que não batia certo. -----

----- Apresentaram-se propostas para as Grandes Opções do Plano, entre elas o abrir procedimentos para a admissão de novos trabalhadores e a regularização dos contratos precários. Estava ainda por concretizar a abertura de novos concursos para pessoal no atendimento e noutras situações, assim como um célebre concurso com mais de um ano por regularizar. Abriu o concurso e estavam a analisar os currículos para três chefes de divisão, devia ser difícil analisar esses currículos. -----

----- Também o proporcionar condições para todos os trabalhadores da Junta, nomeadamente ao nível de instalações, meios e ferramentas adequadas. -----

----- Quanto aos transportes e acessibilidades, sempre se pugnou para que as obras do metro de Arroios fossem acompanhadas regularmente e que também fosse resolvida a questão das acessibilidades nas estações do metro dos Anjos e Intendente. Exigir mais carreiras de autocarros, alargamento de horários, concretização de uma alternativa para o transporte da Rua Damasceno Monteiro, o que se tinha concretizado parcialmente com a carreira 17-B. Depois melhorar o estacionamento e colocar sinais sonoros nas passagens de peões. -----

----- O estacionamento tinha piorado na Freguesia, eram retirados lugares para parques de estacionamento de bicicletas. Perto de onde vivia estava uma série de espaços, que não eram tão pouco como isso, afetos a bicicletas para alugar. -----

----- A luta fora e continuava a ser pela revogação da Lei do Arrendamento. A habitação era um problema muito grande na Freguesia, as pessoas foram corridas. Tinham ouvido o Luis Castro falar do assunto, mais um entre tantos. Se alguém que quisesse podia tentar arranjar uma casa e logo veriam os preços do arrendamento, para não falar do preço de compra. Veriam quanto se pedia por um quarto. -----

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

----- Chegara-lhe aos ouvidos que já nem se alugavam quartos. Falava-se tanto em imigrantes e nos refugiados, mas depois não se pugnava por lhes dar condições. A maioria estava a viver em casebres, em sítios onde não se alugavam quartos e sim camas. Por exemplo em estabelecimentos e por trás estavam a morar várias pessoas. Essas situações eram conhecidas. -----

----- Quanto à saúde, a necessidade de centros de saúde com condições. O centro de saúde da Alameda era degradante e sofreu algumas alterações, nomeadamente pela luta também dos médicos e enfermeiros que foram para novas instalações da Unidade Familiar do Areeiro. Realmente levou alguma melhoria às pessoas que foram transferidas para essa unidade familiar e para os que ficaram nas instalações da Alameda, mas continuava a haver problemas. -----

----- Uma luta parecia estar parada mas não, estava apenas um pouco adormecida, que era a história do encerramento dos hospitais da chamada Colina de Santana: São José, Santa Marta e Capuchos e também o Hospital Dona Estefânia. Estava um pouco parado para não fazer ondas mas as coisas não ficaram resolvidas e mais dia menos dia elas apareciam. -----

----- Em muitos desses hospitais estavam a ser retiradas valências. Ia-se retirando e quando já não tinha nenhuma então fechava-se. Sabia-se da importância que esses hospitais tinham. Eram velhos, precisavam de obras, mas a importância que tinham para a população da Freguesia e não só da Freguesia, da Cidade de Lisboa e do País. -----

----- Não estava de maneira nenhuma contra o projeto do novo hospital para os lados de Chelas ou Marvila, de que nunca mais se ouvira falar. -----

----- Queria acompanhar o célebre projeto anunciado do Hospital Miguel Bombarda, uma série de coisas que foram anunciadas, nomeadamente uma creche e habitação para renda acessível. -----

----- As coisas davam trabalho e eram úteis para a Freguesia, não as quezílias e os problemas que durante quatro anos perderam tempo quando se deveriam ter dedicado a isso. -----

----- Uma das coisas importantes era que a Freguesia não tinha um complexo de residência sénior, chamassem o que quisessem, mas um complexo importante para todas as pessoas e não tinha a ver só com pessoas carenciadas, era para as pessoas que realmente necessitavam e que pudesse responder às necessidades resultantes do envelhecimento, do isolamento e das doenças. Isso era uma coisa que dava muito trabalho, não era algo que se fizesse de um dia para o outro mas era isso que fazia a diferença numa Freguesia. -----

----- A Freguesia tinha edificios enormes, espaços enormes, poderia ser estudado e tentado. Não era em um ano ou dois, mas pelo menos fazer-se qualquer coisa. Era muito importante porque o envelhecimento cada vez estava a ser mais desprezado. -----

----- Também se pugnara pela construção de mais creches, as necessárias escolas básicas de primeiro e segundo ciclo. A Escola Leão de Arroios estava a rebentar pelas costuras e já não respondia. Falava-se em acompanhar também as obras na escola secundária Camões. -----

----- Não esquecer que tanto lutaram para que a Freguesia tivesse uma esquadra e exigir um policiamento mais eficiente e de proximidade, assim como uma melhoria na iluminação. -----

----- Tinha que se acompanhar o fluxo migratório, com todos os procedimentos de controle inibidores de esquemas ilegais e as suas necessidades. Não era só as pessoas irem para ali, era dar-lhes condições de habitação, de trabalho e outras. -----

----- Tudo isso durante quatro anos falaram e lutaram e continuariam a lutar.-----

----- **Membro Maria Lúcia Borges Leitão (PSD)** disse que a Freguesia tinha demonstrado que a democracia estava de saúde e recomendava-se. Tudo o que se desejava estava a acontecer. No dia 27 concretizaram-se muitos dos intentos e desejos e estavam todos de parabéns. -----

----- Tinham-se já feito uns pontos de situação muito abrangentes e não ia fazer isso. O que queria falar era sobre algumas situações que aconteceram durante o mandato de quatro anos, dessa esperança que nasceu no dia 27 e que dava a toda a Freguesia um novo alento. -----

----- Deixava uma palavra de agradecimento à Presidente da Assembleia de Freguesia, que tentou por todos os meios encontrar consensos e paz, nem sempre possível. Também um agradecimento a todos os Membros da Junta de Freguesia, a todos os testemunhos dos fregueses de Arroios que foram ali dar contributos legítimos e muito úteis para avançar sempre que foi possível. -----

----- Tinha havido contributos que iria levar para sempre como memórias boas porque foram testemunhos coerentes, intelectualmente muito honestos e acalentando a sua esperança ao longo dos quatro anos de que valia a pena servir o próximo nos órgãos autárquicos, que valia a pena lutar pela justiça social nos órgãos autárquicos, valia a pena discordar quando não se concordava e discutir matérias defendendo e prevendo pontos de vista consensuais. -----

-----No fundo valia a pena investir no trabalho em prol do bem comum, que foi o que os eleitos do PSD em Arroios pugnaram durante quatro anos, tendo recebido a compensação por isso mesmo. A defesa do bem comum foi sempre uma preocupação, como a defesa dos direitos fundamentais e tudo isso valia a pena porque como dizia o poeta, “quando a alma não é pequena”. -----

----- De facto esses quatro anos de heranças e desafios complicados foram muito ricos em termos humanos. Tinha aprendido muito e queria dar um obrigado especial aos seus companheiros do grupo de eleitos do PSD em 2017. -----

----- Agradecimento também à Membro Fernanda Lacerda, que não conhecia e que deu grandes e boas lições, não só sobre economia mas sobre a boa conduta que todos deviam ter quando nos órgãos de poder local tinham o dever e o direito de fazer a diferença, com disponibilidade e diálogo sério, profícuo, em prol da defesa dos interesses reais e verdadeiros da Freguesia. Levava da Membro Fernanda Lacerda boas memórias, nem sempre concordantes mas boas memórias e uma amizade que esperava que durasse. -----

----- Tinha também um agradecimento renovado aos muitos fregueses que tiveram o trabalho de ir reiteradamente, sem perder a esperança e o alento, levar as suas preocupações para melhorar a Freguesia e receberam sempre a atenção cordial dos eleitos do PSD, embora tivesse havido muita crispação desnecessária por parte do Executivo. -----

----- A todos sem exceção agradecia porque numa matéria muito concreta e a si particularmente cara, a sua vulnerabilidade a certa altura do mandato com uma doença grave, demonstraram todos uma solidariedade que levaria como boa memória para a

A
A
Handwritten signature

----- Certamente que o próximo Executivo teria todo o apoio do PAN da mesma forma na análise daquilo que estava menos bem e contribuir para encontrar as deficiências que pudessem porventura acontecer. -----

----- Isso tinha acontecido durante quatro anos e acontecera mais, detetando obras que foram lançadas e executadas sem os devidos pareceres das entidades competentes, os devidos pareceres prévios e vinculativos. Foram lançados concursos e um deles foi depois de uma análise retirado do mercado. Continuaram a colocar questões sobre esse processo de concursos e as respostas nunca foram claras e objetivas. -----

----- Recentemente, em julho, depois de tantas questões colocadas ao Executivo que não tiveram resposta, dirigiram-se diretamente à DGPC e conseguiu-se um parecer. Mais uma vez a DGPC num parecer técnico dizia que as obras no Jardim Mártires da Pátria, muitas delas não cumpriram as regras e a orientação da DGPC seria repor as condições iniciais. -----

----- Sempre que se colocaram essas questões nunca foi uma forma de propaganda política, era para tentar ajudar e melhorar os processos internos. -----

----- Na Assembleia de Freguesia fez-se muito bom trabalho. Tinha aprendido muito com muitos dos Membros e não tinha qualquer pudor em dizer que foi um prazer trabalhar com a Ana Mirra, a Fernanda Lacerda, o Cal Gonçalves e outros. Sentira um apoio para tentar melhorar o que estava menos correto na Junta de Freguesia. -----

----- O seu discurso não era derrotista e foi sempre com muita energia e empenho que estivera ali a defender as causas. Estivera ao lado da Ana Mirra com a comissão de bem estar animal, tentando melhorar as condições na Freguesia e nomeadamente o parque canino, que até ao momento não tinha as condições adequadas. -----

----- Continuariam representados na Freguesia e com certeza fariam um bom trabalho da mesma forma. -----

----- Outras questões foram colocadas e nunca respondidas. Muitas vezes quando se colocava a questão ao Executivo a resposta era que não se tratava de competência da Junta de Freguesia, parecendo que não se queria discutir o assunto. Recordava-se do problema da habitação, que era um problema gravíssimo na Freguesia e em que as pessoas não conseguiam permanecer na Freguesia. Desde o início, logo em 2017, começaram-se a colocar questões sobre o problema da habitação e já nessa altura salientava o que se passaria com os projetos de renda acessível publicitados pelo site da CML, nomeadamente a Rua de São Lázaro, em que tanto se falava dos 110 fogos que iam ser construídos rapidamente. O PAN tinha colocado esse assunto várias vezes e a resposta muitas vezes era vaga, que não era responsabilidade, mas pressionando um pouco mais começou-se a falar sobre o assunto e que já estavam em processo de concurso, mas afinal não se concretizou. -----

----- Era o que gostaria de salientar de momento, desejando muito boa sorte ao próximo Executivo. O PAN estaria sempre para apoiar, como tentara fazer durante os quatro anos com os seus pontos de vista e sempre numa perspetiva de encontrar soluções e melhorar procedimentos que muito falharam. -----

----- Sobre a contratação pública, se lhe permitissem a ousadia, dava uma sugestão ao novo Executivo para fazer um levantamento de tudo aquilo que foi contratado, verificarem se os contratos estavam bem executados. Detetaram-se alguns problemas que foram identificados durante os quatro anos e não foram resolvidos. -----

A
S. V. G.

----- **Membro Margarida Barata (BE)** disse que não tinha nada preparado mas queria dizer que aprendera muita coisa. Não falava de quatro anos porque na verdade estivera apenas três, substituindo a Beatriz, sendo que praticamente dois anos foram em pandemia. Portanto, a sua experiência de Assembleia de Freguesia era um pouco diferente e nunca julgara que fosse dessa forma. -----

----- Gostaria de falar de um dos projetos que tentara levar ali e que infelizmente não tinha corrido da melhor forma, a criação da rede de cultura. Sendo Arroios uma Freguesia tão rica culturalmente, com tantas associações e com tantas estruturas culturais que produziam tanta arte e tanta cultura na Freguesia, nunca faria sentido que elas não estivessem na Junta de Freguesia e que não lhes desse o apoio necessário para esse trabalho conjunto. -----

----- Tinha sido muito difícil o arranque dessa rede de cultura, finalmente arrancou em fevereiro de 2020 e todos sabiam o que aconteceu a seguir, a cultura parou. No entanto, quando finalmente a Freguesia, o País e o mundo, começaram novamente a produzir cultura a rede de cultura foi esquecida. -----

----- Queria só deixar claro que sendo eleita para o novo mandato seria uma coisa em que insistiria bastante, na continuidade dessa rede que nasceu e adormeceu logo a seguir, mas esperava vir a acordá-la e ter a ajuda necessária para isso. Ainda mais quando lia algumas mensagens no grupo dos Vizinhos de Arroios, precisamente a falarem da cultura na Freguesia. Era importante para todos e todas revitalizar essa rede e trabalhar em conjunto. -----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** começou por cumprimentar todos os presentes e agradecer as intervenções de reparos e sugestões por alguns dos fregueses. Agradecer também aos trabalhadores da Freguesia, que proporcionavam as condições para poderem reunir. -----

----- Faria algumas indicações que julgava a Senhora Presidente poder acompanhar, nomeadamente em relação à questão levantada pelo Luis Castro dos Vizinhos de Arroios sobre a caravela e o facto de existirem várias caravelas na zona. Elas davam precisamente a indicação do sinal de posse dos edifícios do Município de Lisboa. No século XVI a sede da Câmara Municipal de Lisboa ficava no Largo de Santa Bárbara, onde estava construída a Rua Passos Manuel. Havia muita parte envolvente que eram edifícios de utilização municipal. Aliás havia também ali, depois demolida, a tal capela de Santa Bárbara e por isso se mantinha a denominação de Largo de Santa Bárbara. ---

----- Queria manifestar a sua tristeza por chegarem ao dia de fim de mandato e não terem presente o Executivo em pleno, as bancadas em pleno. Quem era eleito devia estar em exercício de funções e em pleno até ao último dia, mesmo que tivesse tido o dissabor de perder as eleições. -----

----- Já tinha sido Presidente de Junta de uma das Freguesias que integravam atualmente a Freguesia de Arroios e não que tivesse sido derrotado, mas houve outro companheiro de partido que na altura concorreu e tinha estado presente até à última Assembleia, até ao momento da tomada de posse, deixando as férias para depois. Mesmo em termos de tempo de campanha nunca tinha faltado a nenhuma responsabilidade oficial do exercício das funções. Portanto, era com mágoa que via a situação que ali se passava, tanto na sessão anterior como na presente, com a situação que tinham. -----

----- Ainda assim não queria deixar de agradecer a heroicidade do Secretário Vitor Carvalho ao estar ali em representação plena do Executivo e também deixar uma palavra de agradecimento ao Vogal José Vera de Matos por toda a cooperação e

colaboração que tentou sempre estabelecer em nome do Executivo com a Assembleia de Freguesia, tanto com a Senhora Presidente como com os restantes Membros. Era devida essa nota, pesasse embora ter chegado já num momento mais tardio ao Executivo, mas o seu exercício de funções em prol do bem comum e do bom funcionamento dos órgãos não deixava de ser notada e não queria deixar de o referir. -----

----- Já várias pessoas tinham feito o balanço do mandato. Deixaria como nota de reparo em relação ao mandato aquilo que alguns também já disseram e que queria voltar a reafirmar. -----

----- O bom relacionamento que se construiu com todos os partidos, com o PCP, com o BE, com o PAN, até com o PS nalguns momentos. Bem sabia que estando no Executivo era mais difícil por vezes ir ao encontro das suas posições, mas deixar também uma nota do quão difícil sentiram que era em dada altura o relacionamento com o Executivo. Parecia que não viviam num modelo democrático com a existência de dois órgãos. ----

----- Podia contar uma realidade que se passara consigo, sendo do Centro Universitário fora convidado para uma reunião com alunos de doutoramento no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, sendo que a dada altura falava-se nas questões da administração pública, da administração local e dos seus problemas. Na sua intervenção tinha feito uma referência provocatória, à espera que alguém pegasse nessa provocação. Dizia que dos problemas que encontrava no poder local o mais grave era o da monarquia absoluta.-----

----- Um estudante de nacionalidade brasileira pediu que lhe explicasse essa coisa da monarquia absoluta no poder local, perguntando se não estavam numa república. Respondera-lhe que sim, era uma república e uma democracia mas muitas vezes havia um desvio, pessoas que ainda tinham uns remos do passado e achavam que nas suas Freguesias ou nos seus Municípios eram os monarcas absolutos, punham e dispunham, faziam o que queriam e o que lhes apetecia e não prestavam contas a ninguém, nem às Assembleias e nem às vezes aos colegas de Executivo. -----

----- Alguns dos aspetos que se passaram ao longo do mandato de quatro anos roçavam esse modelo da monarquia absoluta e não iria alongar-se nessa matéria porque todos sentiram essas situações. Podia dizer a título de referência o levar ali alguns alertas quanto às irregularidades praticadas nas questões da contratação pública, na questão da nomeação dos chefes de divisão. Tinha sido imediatamente acusado de aproveitamento político. -----

----- Não tinha feito nada mas o Tribunal de Contas, passados uns meses, fez uma auditoria, dececionou o Executivo e disse que tinha razão naquilo que dizia. -----

----- Também se levantara várias vezes a questão do paradeiro de cerca de dois camiões de sacos de cimento, de areia, etc. Até ao momento também não se sabia do paradeiro dessa situação. -----

----- Chegar ao fim do mandato numa situação dessas era no mínimo lamentável. -----

----- Por quatro vezes tinha já perguntado se havia protocolos a levar à Assembleia para serem ratificados ou regularizados. O silêncio reinou. -----

----- Durante a campanha, perpassando por vários pontos da Freguesia, ia tendo conhecimento de vários protocolos em vigor, celebrados pelo órgão executivo que ia cessar funções, com cedências de espaço a título gratuito, pagamento de rendas, pagamentos de vária ordem e alguns deles selados com um documento chamado

protocolo. Nos termos da Lei tinha que ser submetido à aprovação da Assembleia de Freguesia mas até ao momento isso não aconteceu. -----

----- Era com mágoa que deixava esse balanço e uma mágoa acrescida por não ter presentes os restantes Membros do Executivo porque habituara-se a dizer essas coisas sempre cara a cara e poder ouvir uma resposta sobre elas. Já percebera que não teria nessa matéria, como das outras vezes e como disse o Membro António Valente, “as respostas tardaram e não vieram”. -----

----- Ainda assim não queria deixar de dar uma palavra de agradecimento ao trabalho do Executivo em todas as suas composições ao longo de quatro anos, porque a composição foi mudando. Estava certo que a generalidade dos Membros que por lá passaram e que deram o seu contributo à Freguesia o teriam feito com boas intenções, com boa vontade, com esforço pessoal das suas vidas particulares muitas vezes, para tentar construir algo em prol da Freguesia e de positivo. Portanto, em relação a esse trabalho e a esse esforço não seria digno da sua parte se não deixasse essa menção de agradecimento ao momento que deixava também o momento das críticas. Havia coisas negativas mas havia também coisas positivas e que certamente seriam muitas. -----

----- Saudava ainda a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia e de uma forma especial porque até alguns sabiam de alguns momentos mais acalorados que tiveram. Isso era mesmo o modelo de funcionamento da democracia, havia momentos em que se concordava e momentos em que se discordava, mas o que tinha encontrado da Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia foi um esforço hercúleo ao longo de todo o mandato para equilibrar o funcionamento do órgão e conseguir conjugar no funcionamento com o órgão executivo, que muitas vezes tolhia o acesso à informação.

----- Em relação a todos os Membros dos partidos sem exceção tinha havido uma excelente cooperação e um trabalho profícuo. -----

----- Quanto à questão levada ali pelo vizinho, em que se fazia referência ao semáforo tapado pelas árvores, isso era competência do Executivo, era só mandar cortar a árvore. Bem sabia que o outro semáforo tivera a resposta única de ser a Câmara a ter que regularizar a temporização, mas essa de cortar as árvores era mesmo competência da Junta e podia ser feito. Como também tentar encontrar soluções na acalmia de tráfego na zona da passadeira, podia ser uma proposta elaborada pelo Executivo. -----

----- Teria mais alguns aspetos a referir mas estavam num momento de despedida e não merecia a pena deitar sal nas feridas, como se costumava dizer. Havia antigamente uns pozinhos que se punham na ferida para ajudar a cicatrizar mais rapidamente e fazendo jus ao pozinho de sulfamidas ficava-se por aí, desejando a todos os que estiveram em funções nesse mandato e que cessariam na sessão de aprovação das atas as suas funções, a todos uma nota de agradecimento. -----

----- Todos não eram muitos para, mesmo fora dessa sala quando fosse o caso, no exercício da cidadania poderem trabalhar em conjunto. Deixava uma nota de saudação aos novos eleitos do PS e dos restantes partidos. -----

----- Por aquilo que tivera oportunidade de conhecer da Presidente eleita e da equipa que a acompanhava num período de maior proximidade pela campanha eleitoral, estava certo que todos os partidos seriam bem vindos para trabalhar em conjunto com o Executivo. Certamente que muitos dos problemas sentidos nos últimos quatro anos não iriam existir. Via da parte dela uma perspetiva de abertura, de colaboração e de querer ouvir tudo e todos. -----

----- Aliás, o seu circuito ao longo da campanha teria sido dos mais longos, tentando tomar contacto com as populações e com as realidades. Era já um prenúncio dessa proximidade e dessa abertura a todos. Certamente que da esquerda, do BE e dos projetos de rede de cultura ou outros, à direita com os eleitos do CDS-PP... não se estava a referir aos que foram eleitos e depois foram embora, que mudaram, estava a referir-se aos novos eleitos, certamente que haveria condições para um excelente trabalho.-----

----- Era só essa nota que queria deixar. -----

----- **O Secretário do Executivo, Vitor Carvalho**, disse que o Executivo não se pronunciava sobre as considerações que cada força política entendia livremente fazer, tanto em termos coletivos como em termos individuais. Seria até indelicado para o Executivo fazer considerações e imiscuir naquilo que cada força política entendera manifestar nas suas intervenções.-----

----- De qualquer forma o que queria dizer era que os Membros da Assembleia e do Executivo tinham o único objetivo de responder aos anseios e às preocupações da Freguesia. Podiam discordar na forma de lá chegar, podiam mais ou menos ideologicamente saber como concretizar cada uma das propostas, mas não lhe cabia na cabeça haver forças políticas que entendiam ter mais preocupação do que outras no que à Freguesia dizia respeito.-----

----- Com o Vogal José Vera de Matos tinha entrado já muito tarde, nos dois últimos anos de mandato, mas o Executivo tentara fazer o melhor com o objetivo de responder aos anseios e preocupações da população da Freguesia. -----

----- Não considerava que uns tivessem melhores propostas do que outros, entendia que todas as forças políticas tinham como preocupação maior a Freguesia. Esperava que na próxima Assembleia isso também acontecesse. -----

----- Estava a representar o Executivo, não estava a representar a força política pela qual fora eleito. Isso seria muito provavelmente na primeira Assembleia de Freguesia do novo mandato, mas acreditava que o objetivo de todos era melhorar as condições das pessoas que moravam e trabalhavam na Freguesia onde nascera e onde ainda morava.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que queria apresentar um voto de pesar pelo Doutor Jorge Sampaio. Depois entregaria o texto para a ata mas não queria deixar passar em claro. -----

----- Tinha entrado para a CML quando o Doutor Jorge Sampaio era Presidente. Todos os funcionários recordavam com muito carinho o Presidente Jorge Sampaio porque era uma pessoa que nunca fez distinção entre ninguém.-----

----- Na altura trabalhava na gestão cemiterial e os cemitérios sempre foram um parente pobre, aliás conhecido como o “Tarrafal”. Teria sido a primeira pessoa que quis ir para lá e ele falava aos coveiros da mesma maneira que falava ao chefe de divisão. Tinha um profundo respeito pelas pessoas, qualquer que fosse a sua condição. Era aquilo que os filhos disseram, um homem bom, íntegro e honesto e isso cada vez era mais importante numa altura em que parecia que os valores e os princípios eram letra morta.-----

----- Isso não era para o Presidente Jorge Sampaio, nunca foi, antes pelo contrário, exercia na prática os valores em que acreditava e os princípios que seguia. Era importante porque muitas vezes ouvia-se falar de valores e princípios mas depois na prática não se via nada disso aplicado.-----

----- Nunca o tinha visto arrogar-se de ser mais importante ou de ter uma superioridade moral. -----

----- Apresentou posteriormente o seguinte documento: -----

----- **Voto de Pesar** -----

Jorge Sampaio

“----- Nascido em Lisboa, na extinta freguesia de São Sebastião da Pedreira, em 1939, Jorge Sampaio foi um dos maiores políticos portugueses do século XX. -----

----- Desde jovem estudante de Direito, Jorge Sampaio percebeu que a atividade política era determinante para a transformação do mundo num lugar mais fraterno e mais justo. -----

----- Apoiou a candidatura de Humberto Delgado às eleições presidenciais de 1958, apesar de ainda não ter idade para votar. Foi Presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, tendo estado intensamente envolvido na Crise Académica dos anos 60 do século passado. Na sequência da greve de fome na Cantina Universitária, chegou a estar preso três dias. -----

----- Participa como candidato à Assembleia Nacional, integrado nas listas da CDE (Comissão Democrática Eleitoral), nas eleições de 1969. -----

----- Após o 25 de Abril, é um dos fundadores do MES (Movimento de Esquerda Socialista), e adere ao Partido Socialista em 1978, aquando da integração deste Movimento no Partido. -----

----- Em 1989 é eleito secretário-geral do PS, sucedendo a Vítor Constâncio. Nesse ano, decide avançar para a presidência da Câmara Municipal de Lisboa, numa aliança histórica entre o PS e o PCP, concorrendo contra Marcelo Rebelo de Sousa, apoiado pelo PSD, CDS e PPM. -----

----- Foi durante a sua presidência da Câmara Municipal de Lisboa que é elaborado e aprovado o primeiro Plano Diretor Municipal. Jorge Sampaio volta a ganhar a Câmara Municipal de Lisboa, com um resultado histórico de 56,66% dos votos, desta vez apoiado por uma coligação alargada de esquerda. -----

----- Em novembro de 1995 abandona a presidência da Câmara Municipal para concorrer à Presidência da República. Toma posse do cargo a 6 de março de 1996, tendo sido reeleito para novo mandato em 2001. -----

----- Jorge Sampaio foi também um homem de causas, e recordado pelas suas qualidades humanas, nas palavras de seu filho, pronunciadas por ocasião das suas exéquias, “um Homem Bom”. -----

----- A Mesa da Assembleia de Freguesia de Arroios e todos os partidos representados nesta Assembleia, endereçam as mais sentidas condolências à Família. -----

----- Lisboa, 30 de setembro de 2021 -----

----- A Presidente da Assembleia de Freguesia - Anabela Valente ----- ”

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo Falecimento de Jorge Sampaio”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo Falecimento de Vítor Rodrigues”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que o Doutor Jorge Sampaio enquanto Presidente da Câmara Municipal de Lisboa foi quem dotou a cidade do primeiro Plano Diretor Municipal. Tivera oportunidade de acompanhar os trabalhos de elaboração do PDM e não queria deixar de fazer essa menção. -----

----- Queria fundamentalmente fazer menção ao militante do Partido Comunista que foi ali objeto de homenagem por ter partido. Além de um vizinho da sua rua que aprendera desde muito cedo a respeitar porque estava sempre disponível para os outros, tivera oportunidade de o contactar mais de perto na Assembleia de Freguesia dos Anjos e mesmo quando estava no Executivo. -----

----- Não estiveram no mesmo Executivo, os resultados na altura foram outros, mas enquanto estava como Presidente da Junta de Freguesia dos Anjos e ele estava na

Handwritten signature/initials in the top right corner.

Assembleia. Reconhecia nele um homem bom, que estava sempre disponível para os outros e enquanto Membro que fora dessas Assembleias, talvez o único que ainda restava desse tempo, não queria deixar passar esse momento sem fazer uma referência.

----- Uns dias antes estavam presentes os familiares e foi pena não terem podido fazer essa Assembleia, seriam recetores diretos da homenagem que a Assembleia lhe prestava. Ainda assim ela seria depois elaborada mas não deixava de transmitir através dos representantes presentes do PCP. -----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação das atas das sessões anteriores;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 21**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 24**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 25**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 4 – Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº 2 do 9º da Lei nº 75/2013;** -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que não ia falar sobre a Informação. Tinha sido dito que não havia tempo para a elaborar, mas lendo e verificando não percebia a razão de em tempo útil não ter sido possível a sua elaboração para que se pudesse fazer uma Assembleia anterior a essa data. Tinha passado e não queria ir buscar assuntos que já não interessavam. -----

----- Aproveitava o tempo para algumas coisas e a primeira era que por acaso ainda bem a Senhora Presidente da Assembleia tinha falado e apresentado um voto de pesar pelo Presidente Jorge Sampaio, porque pensara apresentar também em nome do Partido Comunista. No entanto, achara natural que fosse apresentado pelo Partido Socialista e como tal não o tinha feito. Era justo e as suas qualidades de homem íntegro e bom não podiam ser esquecidas e deviam ser uma referência para todos. Como tal lamentava que o PS não tivesse apresentado esse voto. -----

----- (diálogos cruzados)-----

----- Continuando, agradeceu todas as palavras que lhe foram dirigidas, nomeadamente pelos Membros da Assembleia, pelos Membros Maria Lúcia Borges Leitão, pelo Membro José Cal Gonçalves, pelo Membro António Valente, por todos os elementos que referiram o seu trabalho e que não era só seu, era o trabalho do Partido Comunista. Faziam o possível por tentar trabalhar em prol nesse caso dos fregueses de Arroios, tentar fazer o melhor que podiam e sabiam. -----

----- Também tinha aprendido muito no contacto com os Membros da Assembleia e queria agradecer tudo aquilo que lhe deram em conhecimento. Isso aos elementos do PSD, do PAN, do BE, à sua camarada Ana Mirra, mas também com alguns elementos do PS. Com outros nem tanto mas houve muitos com quem aprendera e gostara muito de trabalhar-----

----- A todos esses agradecia porque era muito bom quando se trabalhava em coletivo e em prol de qualquer coisa, deixando as quezílias e certas coisas para trás mas não esquecendo os ideais, aquilo por que lutavam. Podiam fazê-lo de uma forma leal, transparente, nalguns casos até com alguma amizade, não esquecendo que eram todos

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

peçoas e a vida era uma passagem muito pequena que podiam aproveitar uns com os outros, o beber um café com alguém, uma conversa, um estar, o olhar. -----

----- Por isso entendia que nos quase dois anos em que não estiveram juntos, em que as Assembleias foram por videoconferência, tendo sido um bom trabalho que agradeciam a todos os trabalhadores da Junta que conseguiram, mas não era a mesma coisa porque não estiveram ali todos. Era totalmente diferente. A única coisa boa da videoconferência era que por vezes apareciam os companheiros que tinham em casa, a gata do Membro António Valente, a sua gata também por vezes passava. -----

----- Agradecia todo esse trabalho em conjunto que tiveram e também não podia deixar de agradecer aos Membros do Executivo que trabalharam e deram o seu melhor. Infelizmente muitas das vezes deixaram-se levar por coisas menos úteis, esquecendo aquilo que era útil e por vezes com alguns arremessos não muito próprios. No entanto, tinham que louvar o trabalho porque as pessoas estiveram lá, deram do seu trabalho, realizaram muita obra também. Não tinha sido completamente indiferente e portanto queria agradecer a todos. -----

----- Agradecer também à Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia todo o seu trabalho e a todos os Membros da Mesa. Por vezes não tinham sido fáceis as Assembleias. -----

----- Aproveitava o seu tempo para enaltecer e desejar que no futuro o próximo Executivo conseguisse um bom trabalho, útil para a Freguesia, que desse qualidade de vida às pessoas, que se interessasse em ouvir as pessoas. -----

----- Tinha-se comovido com algumas palavras que foram ditas por Membros e amigos que não eram do seu partido e isso fazia pensar que não eram só partidos, eram pessoas. Isso era muito bom e era útil porque só podia engrandecer todo um trabalho. Não estavam ali propriamente a dar o tempo de graça, era gratuito sim mas com um objetivo para que pelo menos se conseguisse alguma coisa. Poderem acabar o trabalho e dizer que pelo menos se tinha feito qualquer coisa de útil, conseguido transmitir às pessoas qualquer coisa de útil. -----

----- Foi bom e mais uma vez agradecia aos Membros do PSD, a Maria Lúcia, a Eugénia, o Cal, mas também o António, a Margarida, a Ana Júlia, a Ana Mirra e os elementos do PS. Não se podia esquecer o Jorge, alguns elementos que não estavam ali, a Joana, a Ana Pocinho e um muito obrigado ao José Eduardo que tiveram algum trabalho enquanto Membros da Assembleia na comissão, um jovem que se interessava pelos assuntos importantes e lutava por isso, levando-os a bom porto. Agradecia também ao Vitor o seu trabalho. -----

----- Tinha muita pena que não estivesse presente todo o Executivo, mas as pessoas entenderam assim. Lamentava mas não podia deixar de também agradecer o trabalho dos restantes Membros do Executivo. -----

----- Para o futuro desejava o melhor e acima de tudo porque esse melhor seria a garantia de que a Freguesia ia ganhar. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que iria destoar um pouco. Deviam estar a questionar a Informação Escrita e só fazia uma pergunta, se por acaso o Executivo ainda sabia o que o que aconteceria na Academia Militar. Tinham perguntado se a piscina iria fechar e mais uma vez tiveram uma resposta ríspida. Se por acaso iria alterar alguma coisa, se as aulas passaram para a de Arroios ou se continuava tudo igual. -----

Handwritten signature: J. Rodrigues

----- Queria agradecer e pedir alguma desculpa por vezes que teve o coração na boca. Não era uma pessoa fácil, era muito impulsiva nas coisas que defendia, mas apesar disso também era para o bom e sabiam que fosse qual fosse o partido, quem quisesse trabalhar e haveria uma estreia, um camarada homem, mas teriam sempre do lado do PCP força de vontade para trabalhar.-----

----- Nos quatro anos houve muito trabalho feito mas foi pena porque podia-se ter feito muito mais. Uma coisa que se estava a comprovar era que até se conseguia esquecer um pouco as campanhas políticas. Podiam ter-se juntado mais, as comissões podiam ter servido para isso. Não era uma despedida mas levava dali uma amizade muito grande. Podia dizer que o PCP e o PAN não andavam às turras, eram grandes amigos. A amizade era feita de respeito e criaram-se relações de muito respeito. Só era pena alguns elementos não terem percebido isso e terem ido por outro caminho, mas de facto quem estava eram os guerreiros e era continuar a luta.-----

----- **Membro António Valente (PAN)** disse que tinha uma pergunta sobre as obras no Mártires da Pátria. Iniciou-se recentemente a obra do centro logístico e embora sem grandes condições servia para apoio aos animais que pernoitavam. Uma vez que a obra tinha começado queria saber que medidas foram tomadas para salvaguardar as condições e bem estar dos animais.-----

----- Referiu que tinha estado ali com muito gosto os quatro anos e tencionava acompanhar a Freguesia. Morava ali e gostava muito da Freguesia e com certeza iria acompanhar o trabalho a ser executado.-----

----- Deixava uma palavra muito especial à Anabela, tivera muito gosto em conhecê-la e era com profunda admiração que tinha acompanhado o seu trabalho, sempre tentando que a Assembleia funcionasse da melhor forma.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** agradeceu o cumprimento e disse que também tinha gostado muito de trabalhar com o Membro António Valente. Aliás como tinha gostado imenso de trabalhar com outros. Felizmente foram muito poucos com quem não gostara de trabalhar.-----

----- Destacava a Fernanda e o Cal Gonçalves, que deram um contributo muito importante, um de uma maneira e outro de outra, ao funcionamento da Assembleia e em quem sempre se apoiara quando tinha alguma dúvida em relação a algum assunto e à forma como o deveria tratar. Agradecia a dedicação, a isenção e todo o apoio que sempre lhe deram.-----

----- **Membro Jorge Rodrigues (PS)** disse que nunca tinha sido muito interventivo, fazia parte do grupo do PS como independente e achava que se falava pouco em desporto na Freguesia.-----

----- Como sabiam, era dirigente do Clube Desportivo Escolar Camões e tinham dificuldades enormes. O pavilhão estava para obras e já lá iam três anos, prevendo-se só entregarem o pavilhão em abril do próximo ano. Tiveram 120 atletas e tinham sido resilientes, o Executivo tinha-os apoiado em algumas alturas.-----

----- Agradeceu os quatro anos, não sendo muito interventivo mas podiam acreditar que dava muito valor ao desporto. Era importante para os jovens cada vez mais praticarem desporto e deixarem-se dos vícios de tanta tormenta, como para os idosos. Tinham equipas de veteranos com mais de quarenta anos.-----

Handwritten signature

----- Aproveitava para fazer uma referência ao filho da Fernanda Lacerda, que era o capitão eterno do clube e inclusivamente tinha uma tatuagem do clube nas costas. Já tinha 43 anos e continuava nos veteranos.-----

----- Se precisassem de si para o desporto estava sempre perto e com ideias.-----

----- Agradecia muito à Anabela e se tinha cometido algum lapso pedia desculpa. -----

----- **Membro Joana D'Arc Chouriço (PS)** começou por dizer que pouco tinha falado nessa Assembleia, tinha falado mais na primeira.-----

----- Conhecia muito bem o Cal Gonçalves, eram 32 anos que vivia na Freguesia, tinha dois filhos que nasceram e se criaram na Freguesia. Nasceram na antiga Magalhães Coutinho e por coincidência do destino, quando o Cal Gonçalves foi Presidente da Junta dos Anjos era funcionária do centro de dia. -----

----- Conhecia a Freguesia dos Anjos como a palma da mão e conhecia a antiga Freguesia de São Jorge de Arroios como a palma da mão. Era uma pessoa que trabalhava muito por detrás, não gostava de dar muito a cara. Quando havia atividades e estava a televisão automaticamente passava o microfone. -----

----- Disse que uma sociedade sem memória era como uma árvore sem raiz.-----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que seria uma deselegância o PSD falar sobre uma Informação de alguém que não estava presente para poder defendê-la e poder de algum modo responder às questões colocadas. Sobre isso não iria dizer nada nem tecer qualquer comentário, até porque era um pouco repetitivo o que já ia sendo falado e as questões colocadas ao longo do tempo.-----

----- Tinha pedido a palavra para corrigir uma falha sua e que foi o facto de não ter referido duas circunstâncias em concreto. A primeira ao Jorge, que tendo estado muitas vezes em silêncio mas havia uma expressão portuguesa que todos conheciam, “o silêncio é de ouro”. A forma como se tinha comportado na Assembleia, mesmo nos momentos mais tensos e mais difíceis, provava a sua grandeza, a sua personalidade e a importância de ter sido eleito para a Freguesia. -----

----- O facto de ter ido ali defender o desporto para a Freguesia, que certamente a Senhora Presidente ouvira com muita atenção, não teria caído com certeza em “saco roto”. -----

----- Deixava uma nota de agradecimento em relação àqueles que cessavam funções. --

----- Tinha cumprimentado os eleitos na pessoa do Vitor em relação ao Partido Socialista mas não cumprimentara a Anna Almeida, cabeça de lista pelo PCP que estava ali a acompanhar e que iria integrar a Assembleia proximamente. Não tinha referido e queria deixar essa nota de agradecimento. -----

----- Saudava todos, o eleito do Chega e o eleito do PAN também. Já se iam conhecendo uns aos outros e era um bom prenúncio quando já iam à Assembleia antes de ter começado, era um prenúncio do interesse e da sua participação que todos iriam ter oportunidade de fazer. -----

----- Agradeceu as palavras amáveis da Fernanda, da Ana Mirra e de todos em relação ao contributo que modestamente tentara dar. Agradecia essas palavras de que não seria com certeza merecedor. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que se tinha esquecido de agradecer a pessoas muito importantes e que eram os trabalhadores da Junta. Pedia imensa desculpa. Sempre que tinha pedido qualquer coisa e era muito chata a pedir elementos, desde as fotocópias a informação, os trabalhadores foram sempre incansáveis. Todas as colegas da secção de apoio aos órgãos, mas também por exemplo as funcionárias do pólo de São

Jorge de Arroios onde ia mais, eram incansáveis e de uma simpatia que só não faziam o que não podiam. -----

----- Não se esquecia dos trabalhadores da informática e de todo o apoio nas telecomunicações, que foram imprescindíveis durante todo o período da pandemia. O seu muito obrigada pela disponibilidade. -----

----- **O Vogal do Executivo José Vera de Matos** disse que também queria agradecer as palavras que foram endereçadas mas deixaria isso para o último ponto. Até lá havia trabalho a fazer e duas perguntas que teria de responder. -----

----- Em relação à Academia Militar, o Executivo seguinte decidiria sobre isso mas era intenção a piscina de Arroios passar a funcionar com as aulas e com os professores de natação a acompanhar os fregueses. Na Academia Militar ficariam apenas as aulas em regime livre, apenas com um nadador-salvador para assegurar alguma eventualidade que pudesse acontecer mas sem aulas com professores como as que estavam previstas acontecer finalmente na piscina de Arroios, cujas obras já estavam concluídas. -----

----- Outro ponto muito pertinente levantado pelo Membro António Valente era uma matéria que não acompanhava tanto mas, segundo informação que tinha obtido, foi construído um galinheiro onde os patos, as galinhas e outras aves no Campo Mártires da Pátria pudessem pernoitar, à falta do abrigo que tinham até ao momento e onde as obras do centro logístico iam decorrer. -----

----- Eram as informações que tinha e não conseguia dizer mais, esperava ter sido elucidativo em relação aos dois assuntos. -----

----- **Ponto 5 – Outros assuntos de interesse da Freguesia;** -----

----- **O Vogal do Executivo José Vera de Matos** agradeceu o trabalho da Mesa da Assembleia durante o último mandato. Agradeceu a todos as palavras carinhosas que lhe endereçaram a si em particular mas também a todo o Executivo e à obra realizada nos últimos quatro anos, que podiam também ser extensíveis ao primeiro mandato da Senhora Presidente, obra que ficava e que deviam também reconhecer o que o Executivo deixava para futuro, para que o vindouro pudesse aproveitar o que de bom fora feito e melhorar os aspetos que ainda existiam a melhorar e que eram muitos. -----

----- O processo democrático fazia-se disso, aproveitar o bom e descartar o mau. Pelo menos era o que tentava fazer na sua vida pessoal e profissional e também política. -----

----- Agradecia em especial aos colegas da comissão de acompanhamento da integração dos trabalhadores precários. Não podia deixar de dar uma palavra à Eugénia, ao António Morgado, também à Beatriz Dias que já não estava na Assembleia mas que foi durante algum tempo Vice-Presidente dessa mesma comissão. Também não podia deixar de endereçar uma palavra a uma pessoa com quem muito aprendera e que depois foi Vice-Presidente da comissão durante alguns meses, a Fernanda Lacerda, a quem a Freguesia devia muito ao longo dos últimos anos e onde pôs acima de tudo o seu tempo e o seu saber em prol do interesse de todos. -----

----- Agradecer também ao Doutor Cal Gonçalves pelas suas intervenções muito transversais e muito abrangentes naquilo que eram matérias de administração da Junta e a disponibilidade para pôr o seu conhecimento à disposição da causa pública. Também ao António Morgado pela capacidade que teve de fazer perguntas que na sua opinião eram pro-ativas. Tinha dito antes das eleições e continuava a dizer depois de terem perdido que foram questões que o obrigaram a estudar um pouco mais os assuntos e a aprender. -----

----- Um agradecimento que não poderia deixar de fazer era aos trabalhadores da Junta de Freguesia, aos que trabalharam mais de perto consigo e aos outros mas essencialmente a todos eles. -----

Secretário

----- Foi uma honra muito grande poder servir a Freguesia num dos momentos mais difíceis da história recente e alguns colegas do Executivo fizeram-no muitas vezes em regime pós-laboral, pro-bono muitas vezes. Era uma grande honra e um grande prazer poder fazê-lo. -----

----- O período que viveram não valia a pena caracterizar. A dada altura já deviam estar fartos da mesma citação mas era uma música que gostava muito, o Anthem de Leonard Cohen, que a dada altura dizia "Everithing has a crack, that's how the light gets in". Tudo tinha uma brecha, tudo tinha um problema e era por aí que a luz entrava, era pelas fendas que a luz chegava e iluminava os lugares de escuridão. -----

----- Estava muito grato a todos e esperava que com a próxima Presidente da Junta de Freguesia de Arroios pudessem também continuar a fazer chegar a sua luz. O sucesso do futuro Executivo era também o seu sucesso e da Freguesia que amava. Pelo menos era isso em que acreditava. -----

----- Havia tempo de amar, tempo de aborrecer, tempo de paz e tempo de guerra e sobre tempos de guerra já quase tinha um doutoramento, tempos de entrar e tempos de sair. Era o seu dia de sair mas não sem antes agradecer a todos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, disse que depois, quando tivessem a ata preparada, marcavam uma Assembleia rápida para aprovação de atas, para que ficasse tudo certo e disponível no site, que ficasse memória do que a Assembleia de Freguesia fez. -----

----- Esgotada que estava a ordem de trabalhos, deu por encerrada a sessão, eram vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO *[Signature]* 2º.SECRETÁRIO *[Signature]* -
----- PRESIDENTE -----

m l h h +